

## **SECRETUM SECRETORUM**

### **TRADUÇÃO DO ÁRABE DO MS GOTHA (1870)**

### **E O TEXTO HEBRAICO DE GASTER**

#### **DISCURSO IV**

*<sup>1</sup>Sobre os Ministros, seu número, o método de governá-los, a experiência de seus conselheiros e a qualidade de sua inteligência*

Ó Alexandre, entende esse discurso, e sabe que ele é de grande valor; pois, realmente, para tua verdade, colecionei nele tudo das ciências da Filosofia, e a qualidade e a composição da razão, e nele revelei certos segredos divinos que eram indispensáveis para tua instrução na realidade da razão e no meio de sua distribuição entre as criaturas de Deus, e o método de obter conhecimento disso. Porque isso é realmente de extrema importância para ti. Portanto, compreende-o se Deus quiser.

Sabe, ó Alexandre, que a primeira coisa criada por Deus, glorificado seja Seu nome, foi uma simples essência espiritual extraordinária em perfeição e excelência, na qual estavam as formas de todas as coisas. A isto Ele chamou Razão. Além dessa essência, foi criada outra, próxima a esta em categoria, que foi chamada Alma Universal.

Desta última, Ele trouxe à existência a terceira essência chamada Matéria (hylé, hayula). A Matéria, ao receber dimensões, i.e., comprimento, largura e densidade, tornou-se um corpo puro.

Em seguida, esse corpo adotou uma forma esférica, que é a melhor de todas as formas, e a maior em espaço e continuidade. Além dessa forma esférica, foram criados, em seguida, os céus, os planetas, e todos os corpos etéreos, as mais puras delas sendo as primeiras e as mais ordinárias as últimas.

Assim, começando da primeira, ou da esfera que tudo-compreende, à última esfera que é a da lua, há ao todo nove esferas uma dentro da

---

<sup>1</sup> Variante: *Das qualidades do Vizir, a maneira de seu governo, o exame de seu julgamento e a natureza de sua inteligência.*

outra. A primeira e mais alta, como mencionei antes, é a esfera que tudo-compreende. Próxima a ela está a esfera estelar. Próxima a esta a esfera de Saturno, em seguida a esfera de Júpiter, depois a de Marte, a do Sol, a de Vênus, a de Mercúrio, depois a esfera da Lua, a esfera dos elementos: fogo ar, água e terra. Assim, a terra é o centro de todas as esferas, e é a mais ordinária de todos os corpos em essência e a mais grossa ou mais sólida deles em substância.

E quando essas esferas foram postas umas nas outras como a sabedoria do Criador decretou, na mais sábia e melhor acomodação, e giraram com suas substâncias e suas estrelas ao redor dos quatro elementos mencionados antes, e noite e dia, verão e inverno, calor e frio seguiram um ao outro, e quando todos eles foram misturados e temperados uns com os outros, o mais fino com o mais grosso, o mais pesado com o mais leve, o quente com o frio, o úmido com o seco, e, depois de longas eras, foram formadas de suas combinações várias composições, vegetais e animais.

Minerais são todas aquelas matérias que são formadas dentro da terra, no fundo dos mares, e nas cavidades das montanhas, de vapores reprimidos, e de fumaça que sobe, e da umidade fechada nas cavernas, e a atmosfera. O elemento preponderante em todos os minerais é a terra. Os minerais são: ouro, prata, ferro, estanho, zinco, e outros que são conhecidos e existem. Quanto aos animais, todo corpo que se move, sente, se transporta de lugares para outros é chamado de animal. O elemento preponderante nos animais é o ar. Daí os vegetais serem superiores em composição aos minerais, e os animais são superiores aos vegetais.

O homem é o mais nobre animal de todos os animais em construção, e o elemento preponderante nele é o fogo. Na composição do homem estão unidas todas as essências da criação – quer simples ou compostas, porque o homem é formado pelo corpo que é denso e material, e pela alma que é pura, celestial, e essência espiritual.

Portanto, é necessário a ti, ó Alexandre, se tu pretendes adquirir o conhecimento da existência de todos os seres, que tu possas começar com o conhecimento de tua própria alma, já que esta é a coisa mais próxima de ti. Em seguida, tu podes tentar conhecer outras coisas.

E sabe que a alma universal é uma força espiritual que foi emanada da razão com a permissão de Deus, que Ele seja glorificado. E sabe que ela possui dois tipos de força que penetram todos os corpos, assim como a luz do sol penetra todas as partículas de ar. Uma dessas forças é (o Perceptivo) o intelectivo, e a outra o Ativo. E Deus o dotou com sete faculdades, que

são: a atrativa, a retentiva, a digestiva, a expulsiva, a nutritiva (ou assimilativa), a formativa, e a produtiva. Essas faculdades trabalham na formação do corpo do homem, quando a semente é depositada no útero leva nove meses para estar completa. E quando esse período chega ao fim, a força da alma animal a transporta, pela vontade de Deus, daquele lugar ao espaço aberto de sua casa (o mundo), e começa outro tipo de ação, que dura quatro anos. Depois, vem o poder da fala que interpreta os nomes de coisas perceptíveis. Em seguida, inicia outro curso de ação que continua até a criança completar quinze anos. Depois, ela adquire o poder da razão, através da qual distingue entre os significados das coisas percebidas. Então, tem início outro curso de ações que continua até ela completar trinta anos, quando adquire o poder da sabedoria por meio da qual compreende os significados dos fatos intelectuais. Então, inicia outro curso de ação que dura até completar quarenta anos, quando adquire o poder angelical (ou espiritual) que ajuda na direção do conhecimento de Deus. Em seguida, inicia outro curso de ação que dura até os cinquenta anos, quando adquire a força religiosa que ajuda a se preparar para o próximo mundo. Afinal, inicia outro curso de ação que continua até o fim de sua vida.

E se a alma estiver completa e perfeita antes da partida do corpo, baixará sobre ele o espírito universal e o levará para a assembléia celeste. Neste tempo, inicia outro curso de ação até que esteja unida com a esfera da Razão e se cumpre a finalidade da Alma Universal.

E quando Deus criou o homem, e o fez o mais nobre de todos os animais, e o comandou e o proibiu, e lhe indicou punições e recompensas, Ele fez seu corpo como uma cidade e sua razão como seu rei. E indicou a este rei cinco ministros para ajudá-lo em seu governo do corpo, e obter para ele tudo o que necessitava e tudo o que fosse útil para ele, e o alertar contra tudo o que lhe possa ser mal e injurioso. Esse rei não pode existir e nem pode ser perfeito sem esses cinco ministros. E Ele deu a cada um dos ministros um uniforme particular que o distinguisse de seu companheiro, e uma qualidade peculiar não possuída por nenhum outro deles. E por seu juízo unido todos seus assuntos foram governados e suas ações executadas.

Esses cinco ministros são os cinco sentidos: os olhos, ouvidos, língua, nariz e as mãos.

A faculdade dos olhos é ver seus objetos que são de dez tipos: luz, escuridão, cor, corpo, forma, lugar, distância, proximidade, movimento e repouso.

A faculdade dos ouvidos é ouvir sons e eles são de dois tipos: animados e inanimados. Os sons animados são de dois tipos: inteligíveis, como o discurso do homem, e ininteligível, como o relincho do cavalo, o grito de um asno, o assobio dos pássaros etc.

Os sons inanimados são aqueles produzidos pelo contato de dois pedaços de madeira ou pedras etc., e aqueles como o som de um trovão, de um tambor, e do alaúde. E sabe que todo som tem um tom, uma nota e uma condição. E a alma de todo som é a música. Portanto, quando o ar que carrega o som começa a se mover, ele, também, move seu espírito que divide as várias notas e evita que elas se unam e misturem umas com as outras. Então, alcança seu limite extremo na percepção da audição, que o leva para a faculdade imaginativa.

O sentido do gosto se encontra na língua. Ela distingue gostos e sabores. Eles são de nove tipos: doce, amargo, salgado, gorduroso, azedo, áspero, cortante, insípido e contraente.

O sentido do cheiro se encontra no nariz. Ele distingue entre odores, que são de dois tipos: agradáveis e desagradáveis.

O sentido do tato está na mão. Seus objetos são: calor e frio, aspereza e suavidade. Esta faculdade está situada entre duas peles, uma das quais é a cobertura do corpo, e a outra está próximo da carne.

E quando cada um desses sentidos conseguiu aquilo que foi criado por Deus para servir ao rei, [a razão], ele o comunica aos nervos que estão situados na parte frontal do cérebro e que são finos como teia de aranha, e que servem como cortinas, ou criados, para o rei; e os ditos nervos o levam para a porção frontal do cérebro. Então, todas as percepções dos sentidos são apresentadas à faculdade da imaginação, que as passa à faculdade cognitiva, situada no centro do cérebro, de forma que ela possa vê-las, julgar suas significações, e conhecer seus danos e benefícios, e agir conforme.

Por isso, a existência do corpo depende desses sentidos e assim faz a beleza de todas as coisas. Ó Alexandre, desta forma, perfeição depende de cinco coisas. Como os planetas, de que dependem as esferas celestes, são cinco. Há cinco tipos de animais: o homem, o pássaro, os animais pequenos, os animais grandes, os répteis. Da mesma forma há cinco coisas sem as quais os vegetais também não podem existir: raiz, tronco, ramos, folha e fruto. Há cinco notas na música sem as quais não há uma perfeita harmonia. E há

cinco dias completando o ano que ocorrem no final do mês de Azar (Março)<sup>2</sup>.

Portanto, ó Alexandre, considera este discurso e age em conformidade com ele, e segue o exemplo de Deus em todos os teus atos: Tem cinco ministros e consulta a todos separadamente em todos os teus negócios. Será melhor para ti. E não lhes revela teus próprios conselhos e intenções, e não deixa que nenhum deles saiba quem é o teu preferido, e não deixa que eles pensem que tu precisas de conselhos em sua mente como procede o cérebro com tudo o que os sentidos o enviam. Então, pede a ajuda de Deus em teu negócio, e inclina-te àquele conselho que é oposto ao teu desejo.

Foi por esta razão que Hermes respondeu à pergunta se o julgamento do homem consultado é superior ao de quem consulta: “Sim, porque seu julgamento não é influenciado pelo seu desejo pessoal”. E isso é verdade. E quando tu reunires todos os teus ministros em tua presença para tomar seus conselhos, tu não deves misturar teus próprios juízos com os deles, mas ouvir tudo o que eles têm a dizer. E se eles são precipitados em suas respostas e são de uma única opinião, então os contradiz, e mostra-lhes a fraqueza de seus juízos, de forma que eles pensem mais sobre o assunto e reflitam sobre todos os seus pontos; porque não há coisa boa em juízos precipitados.

E quando tu achares que seus juízos ou o juízo de um deles está certo, mostra tua aprovação a todos eles de forma que eles não saibam qual deles tu preferiste; e eles permanecerão na ignorância do conselho que tu aprovas-te até que tu o punhas em prática, porque o sigilo é essencial para o sucesso em todos os negócios. A experiência e a prática te mostraram qual deles merece ser mais confiável por seus conselhos e retidão de seus julgamentos; porque o conselho de um ministro e seu cuidado na execução de teus serviços deve estar de acordo com seu amor a ti e seu desejo para com a continuação de tua soberania.

E têm cuidado para não dar preferência a um mais do que a outro, em presentes, privilégios e outras questões, pois, realmente, muitos estados foram destruídos, em tempos antigos, devido à rivalidade de ministros e à preferência de um sobre o outro. E não mostra mais favor a um homem

---

<sup>2</sup> Variante: *A alma é seu lugar-tenente servindo esta cidade e estudando suas partes. E Ele fez a razão de morar no mais honrado e mais alto lugar, a saber, a cabeça, e fez com que a alma morasse em todas as partes do corpo, e de onde, por dentro e por fora, regula a razão. Se alguma coisa acontecer à alma, então o corpo e alma serão destruídos; mas se algo acontecer à razão e a alma permanecer perfeita, então o corpo permanece intacto até que vier por parte do Senhor a destruição de tudo, quando o fim predestinado da vida.*

mais novo do que a um mais velho, exceto quando o conselho de um jovem ocorre de ser superior<sup>3</sup>.

E eu te digo, ó Alexandre, que o conselho depende do corpo; e quando o corpo se torna decrépito através dos anos, o conselho também enfraquece.

Também a retidão de julgamento depende de nascimento. Todos nascem numa determinada hora e a subsequente proficiência nas artes e seu sucesso ou fracasso em seus empreendimentos depende da influência das estrelas que regem seu nascimento. Mesmo que seus pais tentem engajá-lo em algum outro ofício ou profissão, ele retornará àquele a que foi determinado por sua estrela. Há uma anedota que ilustra o que foi dito em cima.

Certos astrólogos passaram por uma vila onde um homem, que era tecelão, os hospedou e os entreteve. Naquela noite nasceu um filho para o tecelão. Os astrólogos desenharam seu horóscopo e observaram suas estrelas. Seu nascimento foi no signo de Virgem, e Mercúrio estava no signo de Gêmeos sua própria “casa” com Júpiter, e estrelas de mau agouro estavam ausentes. Portanto, eles previram que o recém-nascido seria letrado, hábil, de bom juízo, e que administraria os negócios do rei. Eles se admiraram com isso, mas não informaram ao seu pai. O menino cresceu, e seu pai desejou ensinar-lhe sua própria arte, mas a natureza do menino era contrária a isso, e ele se negou a aprendê-la. Seu pai tentou pressão e bateu nele até cansar; mas foi inútil, por isso, ele o deixou só. Então, o rapaz se voltou na direção de homens letrados, estudou ciências e história, e adquiriu a arte de governar, até que por fim se tornou um ministro. Sua fama se espalhou, e sua história tornou-se pública.

Outra anedota, diretamente oposta à anterior, mostrando as maravilhas da influência das estrelas, é aquela do filho de um rei indiano. Seu nascimento predisse que ele seria um ferreiro. Os astrólogos ocultaram isso do rei, e quando o rapaz cresceu seu pai quis ensinar-lhe<sup>4</sup>; mas a ambição do rapaz não correspondeu, e sua natureza o inclinava somente para a arte dos ferreiros. O rei ficou muito aflito ao perceber isso, e chamou todos os

---

<sup>3</sup> Variante: *E quando seu conselho te parecer verdadeiro, não te apresses em cumprir, mas espera um dia e uma noite. Mas, se for uma coisa de que tens medo de não poder realizá-la de outra forma, então, faze-o imediatamente. E se depois de prova e exame isso te é claro em relação ao teu conselheiro, e ao amor que ele tem por ti, então, toma seu conselho. Não presta atenção aos homens velhos quando o conselho, que vem de um homem mais jovem, pode ser mais proveitoso.*

<sup>4</sup> Uma variante acrescenta: *todas as maneiras e governo dos reis.*

astrólogos da época. Eles, de forma unânime, confirmaram a tendência da natureza do rapaz.

Há muitas anedotas desse tipo e as que são semelhantes são bem conhecidas.

Ao filho do rei mencionado acima foram imputadas as espadas mais bem afiadas da Índia. E sempre que ele era censurado por isso, respondia que elas eram as ajudantes de seu pai, e um tesouro que ninguém mais possuía.

Ó Alexandre, não despreza homens pequenos (humildes). E sempre que tu encontres alguém que é ávido por conhecimento, firme em sua conduta, paciente e sem vícios, estima-o; especialmente se ele possuir, além - disso, uma mente elevada, origem nobre, eloquência, conversação prazerosa, retórica, e conhecimento da história dos antepassados e das nações passadas, e das vidas dos grandes homens do passado. Valoriza a amizade de tal homem. E se, além das qualidades que foram mencionadas, ele possuir bom juízo, discrição, pureza de alma, e fé forte e firme em tuas leis e as pratica, ninguém mais do que ele merece ser ministro e administrador do Estado.

Ó Alexandre, evita colocar em primeiro ou último lugar qualquer ação sem devida consulta, pois os filósofos não cessam de dizer que o conselho é a essência da direção correta<sup>5</sup>. E está escrito no livro dos Persas que um de seus reis tomou o conselho de um ministro em relação a um importante negócio secreto de seu Estado, do qual dependia seu poder. Um de seus ministros lhe disse<sup>6</sup>: é necessário ao rei nos consultar separadamente e em segredo sobre assuntos de tão grande importância e dificuldade. Isto porque, agindo deste modo, é mais conducente para o sigilo, mais prudente para conselho, e mais conveniente para garantir segurança; e isso nos salva de ser suspeito da traição de outro. Se o segredo for revelado a apenas um, ele tomará cuidado para não divulgá-lo. Não é necessário agir assim em todos os assuntos, mas somente em raras circunstâncias. É sempre melhor para um rei chamar seus ministros e se

---

<sup>5</sup>Acréscimo em algumas variantes: *e a causa do sucesso.*

<sup>6</sup> Variante: *Não te compete, ó Rei, te aconselhar somente com um de nós sobre teus negócios, mas tu deves preferir te aconselhar com cada um de nós separadamente. Mas, ele não lhes deveria prestar atenção. Este manteria seu segredo, e o rei poderia ater-se a seu conselho e estar mais inclinado à paz, e dar menos atenção aos seus conselhos em razão da inveja mútua entre os colegas, pois há maior segurança em revelar o segredo a um por vez, e o rei está mais seguro. Mas, quando a opinião de um deles parece razoável, e entre eles (discórdia) aparecer, o rei pode ater-se a ela sem consultar ninguém mais.*

consultar com eles publicamente em todos os assuntos, grandes ou pequenos, como afirmamos antes.

Como alguns filósofos antigos disseram, um rei de bom juízo é assistido e fortalecido pelo conselho de seus ministros, como um rio é ampliado pela ajuda de suas correntes afluentes, embora o rio possa ser independente de sua ajuda<sup>7</sup>, pois a prudência e o conselho obtêm aquilo que não pode ser obtido pela força e pelo exército.

E está escrito em um dos livros dos Persas – Um rei aconselhou seu filho dizendo: sempre toma conselhos na tua arte, porque tu és somente um único homem. E consulta aquele que reporta a ti o que diz respeito aos infiéis, e tira vantagem de uma oportunidade contra o teu inimigo, e impede teu inimigo de tirar vantagem numa oportunidade contra ti<sup>8</sup>.

E não deixa que tua apreciação de teu próprio juízo ou de teu alto posto evite que tu acrescentes ao teu conselho o de outros, pois, se o conselho deles é melhor do que o teu, tu poderás aceitá-lo, e se é mais fraco que o teu próprio, tu podes ficar sem ele<sup>9</sup>.

Ó Alexandre, o melhor e mais enfático dos meus conselhos a ti é esse, que nunca estejas contente com um só ministro, pois, agindo assim, arruinarás teus súditos, e teu Estado e teu exército; isso prejudicará teus interesses e levará embora a esperança que o povo tem em ti para outras direções numerosas demais para descrever. Se não puder encontrar cinco ministros com as qualidades descritas há pouco, tu deverás ter ao menos três. Porque o último suporte para qualquer coisa consta de três números. A média são cinco, e o mais perfeito são sete, pois os céus são sete e assim são também as terras; os planetas são sete e o são também os dias da semana; as revoluções da lua são sete; os dias de alegria são sete, e o são também os de tristeza. E o número sete é encontrado em muitas coisas, numerosas demais para serem relatadas.

Um dos métodos para testar teu ministro é esse. Deixa-o pensar que tu estiveres necessitando de dinheiro. Se ele te aconselhar a retirá-lo do teu tesouro, e fizer parecer que isto é fácil para ti fazer<sup>10</sup>, então ele realmente

---

<sup>7</sup> E Bahtm o Grego disse: *O rei inteligente ganha com o conselho de seus conselheiros como o mar ganha com o fluxo dos rios.*

<sup>8</sup> Variante: *... Pois entre os homens pode ser encontrado quem explique segredos ocultos.*

<sup>9</sup> *Se tua opinião estiver de acordo com a deles, então a tua ficará mais forte por isso. Se for diferente, então guarda e a considera com cuidado e pondera sobre ela; se for mais aproveitável, aceita-a, e se não for, deixa-a totalmente.*

<sup>10</sup> Variante: *Ele não é valioso para ti, tu não podes agir desta forma, exceto em tempos de grande necessidade, quando não há outros meios de ajuda, pois ele o considerou e guardou.*

não é valioso para ti. E se ele te sugerir extrair dinheiro do povo, essa política é do pior tipo, e te levará a contrair o ódio do povo. E se ele te oferecer sua própria riqueza e te implorar para fazer uso dela estejas certo de que ele te é realmente leal. Sê grato a ele e valoriza seus serviços, pois, realmente, o dinheiro é amado por todas as almas, e ninguém está disposto a sacrificá-lo por ti, a menos que ele ti prefira a si próprio.

Também testa teus ministros, dando-lhes brindes e presentes. E quem achares ansioso nisto, este não deve ser bom para ti; porque o ministro cujo objetivo é conquistar riqueza, te serve em seu próprio benefício e não por tua causa. Em verdade, o amor pelo ganho corrompe o juízo, e é uma doença incurável; pois, quanto mais ele ganha, mais ele quer. E a cobiça de um ministro leva à ruína o Estado por muitas razões; porque tal ministro pode facilmente ser induzido por teu inimigo, por suborno, a te destruir.

É aconselhável, por essa razão, evitar que o ministro deixe tua companhia, e se comunique com outro rei – quer por correspondência ou mensageiros. E se encontrar um ministro fazendo isso, repreende-o imediatamente; porque a natureza humana é muito sujeita a influência e tentação. O melhor dos ministros é aquele que está sempre em tua presença e é obediente à tua vontade; que ficará contra ele mesmo e o mundo para te agradar; que sacrificará sua riqueza e posição por tua causa; que nada pode virar contra ti<sup>11</sup>; que não deixará tua porta de dia ou de noite, e que possui as qualidades seguintes:

*Primeira:* Seus membros devem cumprir suas funções perfeitamente.

*Segunda:* Ele deve possuir um bom entendimento, rápida apreciação de tudo o que lhe dizem.

*Terceira:* Ele deve ter boa memória para nunca esquecer nada do que ouviu ou percebeu.

*Quarta:* Ele deve ser inteligente e de rápida compreensão, de forma que a menor pista o conduza a uma conclusão correta.

*Quinta:* Ele deve ter uma boa expressão, de forma que seja capaz de explicar seus pensamentos em poucas palavras.

*Sexta:* Ele deve ser hábil em todas as ciências, especialmente em Aritmética, porque esta é uma verdadeira ciência, e é uma boa prova de sagacidade intelectual.

---

<sup>11</sup> Variante: *O mais agradável entre teus conselheiros é aquele para quem tua vida e serviço é precioso, e quem despreza o mundo só para satisfazer teus desejos e que põe sua pessoa e seus bens para te agradar.*

*Sétima:* Ele deve ser confiável em suas palavras, por amor à verdade, evitando falsidade por ódio a isto; honesto em suas transações, de boa natureza, amável e de temperamento alegre.

*Oitava:* Ele não deve ser insaciável na comida, na bebida e na depravação, mas deve ser moderado em todas as coisas, e evitar o jogo e os prazeres.

*Nona:* Ele deve ser espirituoso, amável, e amante da magnanimidade.

*Décima:* Ele deve ser uma alma elevada, e *dinars* e *dirhem* se todos os bens mundanos devem ser insignificativos aos seus olhos. E sua única ambição deveria ser aumentar a glória de seu soberano e fazê-lo amado por seu povo.

*Décima primeira:* Ele deve ser um amante da justiça e de seus seguidores, um inimigo da injustiça e da opressão; deve dar a cada o que é adequado, piedade com os oprimidos e retirar deles a injustiça, e nada deve tirá-lo do caminho da justiça.

*Décima Segunda:* Ele deve ser arrojado no cumprimento de seus propósitos depois de tê-los como certos. Ele deve ser corajoso e não covarde.

*Décima Terceira:* Ele deve conhecer bem todas as fontes de tuas despesas, e conhecer previamente a causa da reclamação trazida a ele e suas soluções.

*Décima Quarta:* Ele não deve falar demais nem ser amante do riso e da zombaria, e não deve ser tão recluso, ou desprezar se misturar com o povo.

*Décima Quinta:* Ele não deve ser dependente de vinho: sua casa deve estar aberta aos nativos e viajantes; seus ouvidos devem estar abertos para ouvir coisas novas; ele deve estar sempre pronto para remover as reclamações do povo, melhorar seus negócios; ele deve conciliar-se com eles, e ser paciente com seus preconceitos<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> Variante: (1) *Ele deve ser perfeito em todos os seus membros, treinado para o trabalho para o qual seja escolhido.*

(2) *Ele deve ser um homem de conhecimento vasto, de profunda sabedoria, e imaginação rápida, entender todo o que lhe é dito, dotado de sentimento e memória, alerta, sagaz, e atento, convencido somente por prova, e perceber a intenção dos objetivos que os outros estão almejando.*

(3) *Ele deve ser de boa fisionomia e bom em suas ações, mas não deve ser arrogante ou audacioso.*

(4) *Ele deve ser de fala clara, de forma que sua língua possa expressar o que está em seu coração e mente em poucas palavras.*

(5) *Ele deve ser bem vestido e versado em todas as ciências, especialmente nas matemáticas, que é a verdadeira ciência baseada em provas que provam a natureza.*

Ó Alexandre, Deus não criou nenhum ser mais poderoso que o homem, nem qualquer outro animal têm todas aquelas qualidades que o homem acumula em si. E não tem nenhuma qualidade moral num animal que não possa ser encontrada no homem; pois o homem é corajoso como um leão, tímido como uma lebre, generoso como um galo, avarento como um cachorro, permissivo como um corvo, selvagem como um leopardo, sociável como um pombo, esperto como uma raposa, domesticado como um cordeiro, ligeiro como um veado, lento como um urso, orgulhoso como um elefante, humilde como um jumento, ladrão como uma pega, vaidoso como um pavão, imutável como uma perdiz, estúpido como uma ostra, fugitivo como um carneiro, importuno como um boi, transparente como uma mula, mudo como um peixe<sup>13</sup>, tagarela como uma coruja, útil como um cavalo<sup>14</sup>, danoso como um rato. Não há nenhum animal, vegetal, mineral, céu, planeta, estrela, signo ou qualquer tipo de ser do universo que possua alguma peculiaridade que não seja encontrada no homem.

---

(6) *Ele deve falar a verdade, amar a verdade e afastar a mentira, ser confiável em suas transações, sincero ao seu povo, gentil e de fácil acesso.*

(7) *Ele não deve ser dado a comer demais, beber demais, ou à depravação, mantendo-se longe das frivolidades e desejos sensuais.*

(8) *Ele deve ser grande de alma, sublime em seus objetivos, amando a honra e odiando a opressão.*

(9) *Que os dinars e dirhems, e todos os acidentais do mundo sejam desprezados por ele, e que ele ponha sua mente somente naquelas coisas que podem trazer honra ao rei e fazê-lo amado aos olhos do povo.*

(10) *Ele deve amar a justiça e quem a pratica, e odiar a violência e o mal e dar justiça a quem ela pertence, tendo compaixão de todos aqueles que foram vítimas de violência, evitando-a de si mesmo, e não ser desalentado por ela pela cumplicidade de qualquer um.*

(11) *Ele deve ser de forte determinação em tudo o que é necessário para ele realizar sem medo ou fraqueza de espírito, firmeza de coração, proeminente na equitação e na condução da guerra.*

(12) *Ele deve ser um bom correspondente, um bom calígrafista, bem-educado, conhecedor das histórias dos homens, das vidas de reis, os registros de nações antigas e de famosos governantes. Ele deve conhecer todos os resultados das despesas: nada deve ser ocultado por ele do que é necessário e importante a ti, de forma que o povo não se levante contra sua submissão e ele não conheça a causa de sua reclamação, mas ele deve saber como pacificá-los, de forma que os subjugados possam saber que ele entende as necessidades do povo, e eles não reclamarem mais contra o rei.*

(13) *Ele não deve falar demais, ser barulhento, divertido ou insultar o povo.*

(14) *Ele não deve ser daqueles que se entregam facilmente ao vinho e aos prazeres; ele deve passar sua noite e seu dia no encontro com pessoas, lidando com deputados (lit. companhias), considerando e planejando; sua corte deve ser aberta a todos aqueles que têm negócios a tratar. Ele deve ouvir suas histórias, ajudar em seus problemas, melhorar todos os seus assuntos, animá-los em sua tristeza e ser paciente com eles. Ele deve ser daqueles que acredita na Divindade, que confia nas leis de Deus e segue Seus estatutos.*

<sup>13</sup>Variante: *curioso como um gato.*

<sup>14</sup>Uma variante acrescenta: *E acima de tudo te aconselho e te alerto de que tu não tenhas ódio por nenhum homem criado por Deus neste mundo, pois o primeiro objetivo da razão, depois de acreditar em Deus, é o amor pela humanidade.*

Ó Alexandre, não consultes em tuas ações qualquer homem que não é um verdadeiro crente e que não tenha fé em Deus<sup>15</sup>. E o melhor dos fiéis é aquele que crê na religião da mesma forma que na tua Lei e fé. Tem cuidado para que não aconteça contigo a mesma coisa que aconteceu com dois homens que iam juntos pelo caminho. Um deles é um adorador do fogo e o outro um Judeu. O adorador do fogo montado numa mula que ele tinha treinado de acordo com sua própria natureza. E ele tinha sobre a mula tudo àquilo de que necessitava. E o Judeu andava a pé. Não tinha nenhuma provisão nem quaisquer pertences. E enquanto eles conversavam, o adorador do fogo disse de repente ao Judeu: “Qual a tua religião e fé?”. O Judeu respondeu: “Eu acredito que há um Deus no Céu e que eu sou Seu servo. Eu procuro d’Ele o bem para mim mesmo e para quem concorda comigo na fé. E eu creio que é correto pra mim derramar o sangue de quem é oposto à minha fé e à minha religião, e tomar posse de seus bens, sua mulher e suas crianças. E é proibido para mim ajudá-lo, aconselhá-lo, ou me associar a ele, ou ter piedade ou bondade para com ele. A minha fé e crença é esta que eu te informei; agora diz: qual é a tua fé e tua religião?”.

O adorador do fogo respondeu: “Minha fé é que eu desejo para mim o que desejo para meus seres-colegas. E eu não desejo mal a nenhuma criatura de Deus, ele concordando com minha fé ou não. Acredito também que os animais devem ser tratados com bondade e gentileza, e não maltratados e oprimidos; porque toda dor infligida a um animal reflete em mim e me causa uma dor correspondente. E eu amo ver todos felizes e bem”.

Disse o Judeu: “Mas se tu fores tratado com crueldade e opressão, o que farás?”. O adorador do fogo respondeu: “Eu sei que no Céu há um Deus que sabe tudo, é justo e sábio. Nada do que suas criaturas fazem Lhe é ocultado. Ele recompensa aqueles que fazem o bem por suas boas ações e pune os que fazem o mal por suas más ações”.

Então proferiu o Judeu: “Por que tu não segues tua religião e ages de acordo com tua fé?”. “Como?” – disse o pagão. Disse o Judeu: “Eu sou teu companheiro, e tu viste que eu estou a pé, indefeso, cansado, e faminto,

---

<sup>15</sup> Variante: *Eu ordeno e te alerto de que tu não debes escolher como vizir um homem de olhos azuis, especialmente se ele for ruivo; cuidado com ele mais do que com todos os outros; não confia em nenhum de teus negócios num homem que tem essas duas características; sê cuidadoso em tua guarda contra ele; cuidado também com teus parentes como tu tens cuidado com as serpentes indianas que matam pelo olhar. E saibas que excessiva vermelhidão associada com olhos azuis é um sinal de vanília e engano e traição e inveja, essencial na natureza humana, e fundado na formação do homem.*

enquanto tu cavalgas satisfeito e próspero”. “Tu estás certo”, disse o adorador do fogo, e, descendo da mula, abriu sua mochila, e dando comida e bebida ao Judeu, o montou sobre sua mula.

O Judeu, se achando montado na mula, esporeou e galopou, embora deixando o adorador do fogo sozinho. Este correu atrás dele gritando: “Pare, pare, eu estou morrendo!”. O Judeu gritou em resposta: “Eu não te informei sobre meu credo e tu não me informaste do teu? Como tu agiste de acordo com tua fé, eu devia agir de acordo com a minha”. Dizendo isso, ele foi embora deixando o Mago gritando: “Ai de mim, não me deixa sozinho neste deserto, pois animais selvagens vão me comer ou eu morrerei de fome e de sede. Tem piedade comigo como eu tive contigo”; mas, o Judeu não lhe prestou atenção, e, galopando a mula, logo desapareceu de vista.

O Mago, desesperando do Judeu, lembrou a parte final de sua doutrina e fé que tinha falado ao Judeu: “Há um Deus justo no céu, de Quem nada dos negócios de Suas criaturas fica oculto”. Por isso, ele ergueu sua cabeça para o céu e disse: “Ó Senhor, Tu sabes que eu tenho fé na minha religião, e que agi de acordo com ela, e Te louvo como Tu tens ouvido. Portanto, ó Senhor, mostra esses Teus atributos ao Judeu”. Dizendo isso, ele se foi. Tendo caminhado um pouco, ele percebeu que a mula tinha jogado o Judeu no chão e quebrado seu pescoço e uma perna. O Judeu deitado de um lado e a mula de outro. A mula vendo seu dono foi para perto dele. O Mago montou-a e foi embora deixando o Judeu agonizando. O Judeu gritou: “Ó Mago, eu mereço agora tua piedade mais ainda, porque eu estou deitado no chão e prestes morrer. Por isso, tem compaixão de mim e cumpre as ordens do teu credo, do mesmo modo que o teu credo te ajudou em me punir. Na verdade, eu não cometi pecado, pois eu agi somente conforme o meu credo e aquilo que me foi ensinado pelos meus pais e professores”. O Mago foi movido pela piedade, ergueu-o sobre a mula e levou-o para a cidade e o entregou a seus parentes. O Judeu morreu depois de alguns dias. O rei daquele país, ouvindo relato do Judeu e do Mago, fez do Mago seu companheiro e amigo. O Mago, em razão de sua sabedoria e sinceridade na fé, logo foi feito seu Vizir e um dos grandes escolhidos de sua corte.

Por isso, vê como Deus recompensou grandemente o Mago por sua boa fé e sinceridade, e como Ele puniu o Judeu em virtude de sua inclinação má e fraqueza. Em verdade, Deus recompensa cada um de acordo com sua fé e ações, seja neste mundo ou no próximo, e realmente Ele faz o que Ele deseja.

*Tradução*  
*Prof. Dr. Jan G. J. ter Reegen*